

ESTÁGIO: O INÍCIO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Internship: the start of teaching professionalism

Pasantía: el inicio de la profesionalidad docente

Neide de Aquino Noffs*

Lilian de Assis Monteiro Lizardo**

Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva***

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - [PUC/SP] – Bra.

RESUMO

O artigo apresenta o estágio curricular supervisionado por meio da profissionalização docente e sua importância para a construção de uma identidade profissional, coordenado pela professora doutora Neide de Aquino Noffs. Para isso, respalda-se nas contribuições de autores como Calderano (2012), Garcia (1999), Noffs (2013, 2016), Nóvoa (2017) e Tardif (2014), os quais se posicionam em relação aos saberes construídos entre universidade, escola básica e as pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem. Este estudo apresenta as normatizações do estágio como a lei nº 11.788/08 e as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia que contemplam regras para o estágio supervisionado. Por meio de uma abordagem qualitativa, este artigo se apoiou em fontes bibliográficas e documentais que ofereceram subsídios para o presente estudo.

Palavras-chave: Profissionalização. Universidade e educação básica. Formação humanizadora.

ABSTRACT

The article presents the curricular internship supervised through the teaching professionalization and its importance for the construction of a professional identity, coordinated by the teacher Dr. Neide de Aquino Noffs. The article is based on the contributions of authors such as Calderano (2012), Garcia (1999), Noffs (2013, 2016), Nóvoa (2017) and Tardif (2014) between university, basic school and the people involved in the learning teaching process. We will mention the norms of the internship such as Law 11.788 / 08 and the Curriculum Guidelines of the Pedagogy course that contemplate rules for the supervised internship. This article, with a qualitative approach, was based on bibliographic and documentary sources that offered subsidies for the present study.

Keywords: Professionalism. University and basic education. Humanizing training.

RESUMEN

El artículo presenta la pasantía curricular supervisada a través de la profesionalización docente y su importancia para la construcción de una identidad profesional, coordinada por el profesor Dr. Neide de Aquino Noffs. El artículo se basa en la presencia de autores como Calderano (2012), Garcia (1999), Noffs (2013, 2016), Nóvoa (2017) y Tardif (2014), los cuales se posicionan en relación a los saberes construidos entre la universidad, la escuela básica y las personas implicadas en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Habrá mención de las normas de trabajo, tal como la Ley 11.788 / 08 y las Directrices del curso de pedagogía que contenían normas para la supervisión de la institución. Este artículo, con un enfoque cualitativo, se basó en fuentes bibliográficas y documentales que ofrecen subsidios para el presente estudio.

Palabras-clave: Profesionalismo. Universidad y educación básica. Formación humanizadora.

Introdução

Este artigo representa um recorte do nosso projeto de pesquisa envolvendo o estágio curricular supervisionado, por meio do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) na linha de pesquisa Formação de Educadores, sob a coordenação da professora doutora Neide de Aquino Noffs, o qual tem por objetivo estudar a formação de educadores em uma estreita relação com a teoria e a prática em uma perspectiva transdisciplinar e contextualizada. Nosso percurso se inicia com algumas reflexões sobre aquilo que vivenciamos como estudantes universitários, quando tínhamos, por compromisso, que cumprir o estágio supervisionado. O estágio curricular supervisionado tem a finalidade de observar um professor ministrando a sua aula, sem um roteiro prévio e contextualizado, o que nos permite ser apenas expectadores sem um papel ativo. Dessa forma, nossa proposta é refletir sobre a profissionalização da docência, partindo do pressuposto de que o estágio curricular supervisionado, nos cursos de licenciatura, tem como tarefa apenas a observação e a regência na escola de educação básica, cuja observação das aulas gera a regência.

O assunto sobre estágio é discutido em diferentes pesquisas e sob aspectos variados, trazendo contribuições significativas para os estudos até então realizados. Nesse momento, cabe destacarmos uma analogia com a metáfora do olhar pelo retrovisor. Pensando em um carro em movimento, por meio do qual o motorista, simultaneamente, acompanha todo o percurso vivenciando sua trajetória sem perder de vista o ambiente ao seu redor e o seu destino, propomos, através dessa metáfora, perceber o estágio curricular supervisionado de frente, melhor dito, tal como é na prática. Não seria interessante compreendê-lo apenas a partir do “olhar pelo retrovisor”, sob o risco de percebê-lo parcialmente, apenas a partir do que já foi, do passado. O estágio deve ser visto através do retrovisor somente se for para buscar amparo e fundamentações que auxiliem no percurso. Olhando para além do retrovisor, ou seja, para os lados e para frente, deparamo-nos com a preocupação dos estudantes no cumprimento da carga horária estabelecida para os estágios pelo regimento da instituição de ensino superior (IES), o acúmulo de tarefas atribuídas a esse sujeito que, geralmente, estuda e trabalha concomitantemente, a obrigatoriedade de preencherem formulários e relatórios que serão avaliados por seus professores.

Defendemos a ideia de que os estudantes devem ter consciência de que o estágio é uma oportunidade de se constituírem bons profissionais e de vivenciarem situações cotidianas, mantendo uma relação estreita com os docentes e demais colaboradores. Dessa forma, a prática de estágio lhe permite compreender que teoria e prática são indissociáveis, haja vista que ambas contribuem para o sucesso da aprendizagem. O contexto escolar torna-se espaço de formação e transformação, *locus* onde discente e docente, juntos, produzem saberes. De acordo com o parecer CNE/CP nº 28/2001 (BRASIL, 2011, p. 10) e a resolução CNE/CP 01/2002 (BRASIL, 2002, art. 13, inciso 3º), assim é conceituado o Estágio Curricular Supervisionado:

[...] como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado. (BRASIL, 2001, p. 10).

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (BRASIL, 2002).

Trabalhamos a partir de alguns eixos importantes para uma ressignificação do estágio curricular supervisionado, com vistas a desvelá-lo e propor contribuições para a constituição da profissionalização que configura a natureza da profissão docente. Discutiremos a formação docente por meio do estágio nos cursos de Pedagogia e licenciaturas. Trataremos ainda da reconstrução da profissionalização docente e de seus desafios na contemporaneidade, do estágio como espaço de aprendizagem da profissão docente, além da contextualização dos desafios e dilemas enfrentados tanto pela instituição formadora quanto para as instituições que recebem os estudantes. No último eixo, pretendemos definir os saberes necessários ao exercício da profissão docente a partir das contribuições que o estágio supervisionado possibilita, haja vista a dialética entre a desvalorização do professor e complexidade da profissão.

O estágio curricular supervisionado e as diretrizes curriculares do curso de pedagogia: algumas considerações

Iniciamos nossas considerações partindo do conceito de docência definido pela resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 1 de 15 de maio de 2006, o qual destaca que a docência é a ação educativa a partir de um processo pedagógico metódico e intencional e o desenvolvimento da docência se dá na articulação entre diferentes saberes. A compreensão do conceito de docência somada às Diretrizes Curriculares constitui como referencial para a organização dos cursos de formação inicial, dessa forma, consideramos que a concepção de docência concebida é um diferencial na construção da identidade docente. Da mesma forma, soma-se à essa concepção o estágio curricular supervisionado.

Há normatizações que regulamentam o estágio nas IES, como se pode observar na resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (BRASIL, 2015). Nesse sentido, o estágio configura-se como um meio para o ingresso na docência, visando possibilidades de adquirir competências para a atividade profissional, vislumbrando a formação para a vida profissional e cidadã. O estágio há de ser concebido como uma forma de o estudante vivenciar o contexto, problematizá-lo e, então depois, agir sob a orientação de profissionais qualificados, ou seja, os docentes que irão supervisionar a experiência (RODRIGUES; NOFFS, 2016). De acordo com Rodrigues e Noffs (2016), é fundamental a orientação de profissionais que já acumularam experiências e vivências para acompanhar a formação inicial dos professores. As autoras ressaltam que:

Nos currículos dos cursos de formação de professores, o estágio foi identificado como uma prática sob a supervisão de um profissional que conheça e saiba lidar com as situações do cotidiano escolar. Apresenta-se como uma atividade a ser realizada durante o curso de formação junto ao campo de atuação profissional, possibilitando aos alunos a inserção nos contextos de intervenção docente. (RODRIGUES; NOFFS, 2016, p. 18)

Portanto, a necessidade de repensar a formação profissional e seu acompanhamento torna-se fundamental para uma melhor configuração do estágio curricular supervisionado. O que se espera, em princípio, é reconstruir o conceito de profissionalização no âmbito das instituições formadoras, para que o estudante tenha consciência do processo histórico de constituição de determinada profissão (NÓVOA, 2017). As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, através da resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE), trouxeram também referenciais para organização dos cursos e para a constituição da figura do pedagogo. A resolução traz em seu bojo definições sobre princípios, currículo, concepção de docência, condições de ensino e de aprendizagem, e procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do País.

Portanto, às universidades, cabe uma interpretação e compreensão do seu papel como instituição formadora no sentido de reorganizar os cursos para que atendam em seu contexto não apenas em nível formativo, mas em um contexto que vislumbre a formação do profissional que está se constituindo na teoria e na prática na dimensão da pessoa humanizada. Pensar que o grande desafio da formação de professor possa se resolver apenas com instruções normativas através de resoluções e pareceres significa acreditar que a formação do docente é algo estático e imutável. As instituições formadoras precisam ter clareza do seu projeto pedagógico no sentido de observar as concepções que subsidiam a formação do estudante estagiário, futuro docente, bem como seu supervisor. As práticas dos professores universitários são norteadas e marcadas pelas concepções construídas ao longo da carreira por meio de estudos científicos e vivências acadêmicas significativas. É preciso atentar para o projeto da instituição às Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia no sentido de investir na formação do professor supervisor, pois tanto o estudante quanto o supervisor de estágio estão em processo contínuo de formação.

Os cursos de formação e a construção da profissionalidade docente por meio dos estágios

Os cursos de Pedagogia e licenciaturas responsáveis pela formação dos professores podem (ou não) desenvolver a construção da profissionalidade docente, pois tal feito depende principalmente do perfil de profissional que os cursos pretendem formar. O tipo de concepção de profissional adotada repercute na definição de objetivos, estratégias, seleção dos saberes necessários à docência, enfim, na arquitetura curricular dos referidos cursos. Nessa perspectiva, Roldão (2017) prevê questionamentos que nos possibilitam refletir sobre a concepção de profissional desenvolvida nos cursos de graduação: qual profissional se quer formar? O que significa ser professor? Quais saberes necessários para favorecer a formação? E ainda acrescentamos, quais conhecimentos são necessários para aprendizagem da docência?

Entender a natureza da profissão docente e o seu saber específico é objeto de diferentes estudos, em que o estágio aparece como elemento fundamental dentro de uma ação integrada e obrigatório na formação inicial. E deve estar alinhada à arquitetura curricular que contemple os diversos saberes. O estágio deve aparecer como um ponto inicial de aproximação à profissão, em que é possível realizar a articulação entre conceitos e práticas, na qual ele não apenas observa passivamente a fim de cumprir com as burocracias estabelecidas como também realiza uma ação integrada junto ao regente da turma da educação básica e o professor supervisor do estágio na universidade. Logo, a formação docente é um caminho longo composto por ações acadêmicas e que não podem ser reduzidas aos programas institucionais, é necessário, portanto, que os sujeitos envolvidos no estágio percebam que o saber docente não é apenas uma prática, uma intervenção, uma técnica aplicada e sim um saber construído em diferentes teorias, imerso em um contexto social, político, cultural e econômico que, por sua vez, interfere na formação e na ação educativa. (RODRIGUES, NOFFS, 2016)

Nóvoa (2017) defende que o importante é sempre a profissão, o apoio dos outros professores e a integração na vida profissional. Para o autor, o diferencial é a capacidade de construirmos um percurso no qual vamos nos tornando professores e, nesse percurso, o trabalho conjunto com os outros professores, seja na escola e noutros espaços, como nos movimentos associativos e grupos de pesquisa, é essencial. Nossos estudos reafirmam que a formação de professores deve ser de responsabilidade do ensino superior e deve ser prevista desde o seu ingresso até a sua conclusão, a partir de uma aprendizagem significativa. Nóvoa (2017) lança o desafio de responder a um questionamento que diz respeito ao modo como uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor, além de defender a construção de modelos que valorizem a preparação, a entrada e o desenvolvimento da formação docente e considera cada etapa a partir de deslocamentos necessários à compreensão destas.

A primeira deslocação leva-nos a valorizar o *continuum* profissional, isto é, a pensar a formação inicial em relação com a indução profissional e com a formação continuada. Mas obriga-nos também a ligar os diversos momentos da formação com o conjunto da vida profissional docente: como é que se atraem e se recrutam os estudantes para as licenciaturas? Como é que se organiza a formação em permanente vaivém com as realidades escolares? Como é que se entrelaça a formação e a profissão? Como é que se constroem modalidades de residência docente que permitam uma entrada mais acompanhada e segura na profissão? Como é que se integra, no exercício profissional, uma dinâmica de reflexão, de partilha e de inovação durante a qual nos vamos formando em colaboração com os nossos colegas? (NÓVOA, 2017, p.1113)

Desta forma, o autor defende a necessidade de o estágio “constituir um local híbrido, sendo ancorado fortemente pela universidade, mas que seja um lugar de encontro, de junção com as realidades que configuram o campo docente”. (NÓVOA, 2017, p. 1114). Não devemos acreditar ingenuamente que os saberes produzidos nos cursos de Pedagogia e licenciatura têm poder redentor e que ajudarão os estudantes a vencer todas as barreiras. A formação “não dá conta” de atender toda a complexidade da profissão docente. Durante o estágio, os estudantes se deparam com diferentes realidades e muitos desafios, sendo a docência um campo multifacetado. Nessa perspectiva, Noffs e Feldmann (2013, p. 30) afirmam que,

[...] a formação inicial não pode ser vista como oferecimento de “propostas mágicas”, mas sim situá-la como uma primeira fase de um longo e diferenciado processo de vivência, mudanças, conhecimento de si, do outro, da realidade, da escola, do conteúdo específico. Essa formação pressupõe o princípio de individualização como elemento essencial à formação, porém sem perder de vista o coletivo, o grupo no qual se insere tanto na dimensão acadêmica como pessoal.

Nesse sentido, o estágio curricular supervisionado pode se espelhar em propostas emergidas do programa de Iniciação à Docência PUC-/SP, intitulado Pibid-PUC/SP, entre 2009 a 2018, o qual foi considerado uma prática exitosa e cujo objetivo foi construir a profissão docente em uma perspectiva conjunta, híbrida e sistematizada. Segundo e Noffs e Feldmann,

[...] os alunos pibistas pudessem construir seu papel de professor pela oportunidade de vivenciar essa construção de conhecimento em contato direto com a escola pública, com seus professores, seus alunos, na criação de práticas pedagógicas que surgiram da expectativa e necessidade da realidade vivida. (NOFFS; FELDMANN, 2013, p. 21)

Foram selecionadas pelo programa Pibid algumas etapas que se configuram com a construção da profissionalidade docente no qual está inserido o estágio curricular supervisionado. A primeira etapa foi o conhecimento da escola, onde foram englobadas ações que possibilitassem o conhecimento de toda comunidade escolar no que diz respeito às características, à cultura, à realidade, identidade e, nesse sentido, de posse das informações, foi necessário sistematizá-las para que fornecessem subsídios para as práticas educativas, ou seja, uma apropriação da realidade para tornar as práticas significativas e transformadoras. A partir da análise dos primeiros dados, a próxima etapa foi a elaboração de projetos de intervenção, em que escola e universidade dialogavam, analisavam, anunciavam e denunciavam novos conhecimentos e habilidades para uma intervenção consciente e transformadora. A próxima etapa foi a avaliação do programa, na qual houve análise dos dados, revisão do processo a fim de gerir novas ações em uma perspectiva processual e contínua.

Assim como no Pibid, o estágio curricular supervisionado deve manter o diálogo entre a universidade, a escola e os estudantes estagiários. A avaliação em nível processual e contínua

fornece dados que devem ser analisados a fim de fomentar ações futuras, a avaliação nesse sentido nada mais é que fazer uma análise das ações realizadas até o momento, cabendo às instituições envolvidas replanejar as futuras ações. Essa avaliação foi feita pelo Pibid por meio de registros, seminários, colóquios e reuniões. A exemplo do Pibid, é fundamental que estudante se aproxime e dialogue com a universidade, com vistas a proporcionar ações significativas e a contribuir para a construção da profissão docente.

O estágio como transformação dos sujeitos na contemporaneidade

No exercício da profissão docente, da educação básica ao ensino superior, é necessário (des)construir algumas concepções acerca da aprendizagem no cotidiano educativo, bem como enxergar o dia a dia da escola com mais clareza e mais criticidade. Para isso se faz necessário que o estudante universitário esteja submerso em ações de práticas de ensino e de aprendizagem, por meios de um trabalho integrado entre o professor universitário e um professor da educação básica indicado pela escola, criando parcerias e redes de aprendizagem. Propor o estágio curricular supervisionado nos cursos de Pedagogia e licenciatura significa um trabalho colaborativo de construção de conhecimento e de formação docente, agregando valores ao ato educativo e sobre seus componentes curriculares, selecionando os conteúdos a serem estudados, definindo atividades a serem desenvolvidas a partir do papel do supervisor do estágio.

Nesse processo é importante que o professor universitário tenha disponibilidade de acompanhar seus estudantes, as escolas em que estão sendo realizados os estágios, dialogar com os gestores ou professores que os receberão, além de construir coletivamente um modelo avaliativo, sendo o estudante o autor de sua aprendizagem. Interessa-nos saber, *a priori*, quais são as exigências dos cursos de formação no que diz respeito ao cumprimento da carga horária estabelecida? Como é realizada a supervisão dos estágios? Quais são as orientações dadas pelos coordenadores e coordenadoras do estágio? Existe um acompanhamento *in loco*? Como o estagiário e a estagiária apropriam-se da teoria e a utilizam na prática?

O estágio curricular supervisionado deve ser o espaço para expor as indagações sobre a profissão docente, a prática educativa, o sentido dos conteúdos construídos ao longo da formação docente, cumprindo a função de articular a teoria à prática para a significação dos conteúdos. Persiste, também, a maior das indagações sobre o curso de formação de professores e professoras: Que contribuições à prática educativa e ao docente, o estágio supervisionado oferece em nível teórico-prático, social, cultural e ética? As lacunas deixadas pela formação inicial devem ser resolvidas na formação continuada favorecendo o trabalho pedagógico mais efetivo e de boa qualidade.

O estágio, junto às universidades, vem se constituindo como um “lugar híbrido” de encontro e de junção das várias realidades que configuram o campo docente e que contempla a formação dos professores, não apenas em nível inicial, mas também no desenvolvimento da carreira docente, por meio de cursos de extensão e aperfeiçoamento. A partir da indagação sobre o que é ser professor no mundo de hoje, partimos da premissa de que o professor é um sujeito que professa saberes, valores e atitudes, que compartilha relações e, junto com o outro, elabora a interpretação e reinterpretção do mundo. Ou seja, o professor se faz professor por meio do diálogo constante, do seu saber, da sua pesquisa, do seu planejamento, da sua ética, da sua prática, do seu modo de viver, das suas experiências, das suas ideologias, isso tudo atrelado a um compromisso social e político, e com a convicção de que estarão sempre a favor da ética, do respeito, da humanização, da conscientização, da reflexão e da transformação.

Saberes necessários para o exercício da docência e a contribuição do estágio para a formação

Refletindo com Tardif (2014) sobre os saberes da profissão docente, cabe destacarmos seu conceito de que: todo o saber advém de um processo de aprendizagem e de formação. E na medida em que esse saber é desenvolvido, sistematizado e formalizado, torna-se mais longo e complexo o processo de aprendizagem. Dessa forma, o exercício da docência é um campo multifacetado onde o ambiente educacional é repleto de saberes e fazeres que nos orientam e nos inspiram a estudar e pesquisar. Para o autor, o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional, com destaque para os saberes disciplinares, curriculares, experienciais na ação docente e os saberes pedagógicos. Tardif (2014) acrescenta ainda que o saber profissional docente se constrói antes mesmo da formação inicial, através da socialização de saberes pessoais em que o indivíduo obteve no seu processo de escolarização: “o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto as suas fontes e lugares de aquisição, quanto aos seus momentos e fases de construção.” (TARDIF, 2014, p. 68)

No estágio, o professor é reconhecido como um sujeito do conhecimento, em que o estudante identifica tais saberes para o seu próprio desenvolvimento como aprendiz e como profissional ingressante da educação, buscando evidenciar que a teoria estudada nasce de uma análise da ação pedagógica. O estágio dentro desse processo de início da profissionalização evidencia-se em uma relação de formação colaborativa entre a escola, a universidade, professores universitários, estudantes, professores, gestores, enfim, pessoas que atuam no segmento da educação. Essa comunicação é essencial para a formação dos professores em contexto, e para que os estudantes identifiquem os saberes necessários para ser professor.

Consideramos que é função do estágio curricular supervisionado criar possibilidades para que os estudantes aprendam a aprender, aprendam a ensinar e compreendam que o papel de quem aprende e o de quem ensina devem estar alinhados e atentos para as mais diversas situações. Sobre os processos de ensinar e o de aprender, entendemos como uma ação de permitir e possibilitar ao outro ser o autor do pensamento. O ato de ensinar só pode ser realizado por aquele indivíduo que aprendeu a ter seu próprio pensamento de modo não alienado, crítico, criativo e afetivo. O ensino requer sujeitos que tenham experiências e posturas abertas ao novo, a disponibilidade de se transformar no ato educativo e a humildade para reconhecer e enfrentar os erros encontrados durante a construção do conhecimento. (NOFFS, 2013)

A profissionalização do professor depende em alguma medida do estágio supervisionado, haja vista que este coloca em evidência a gestão da sala de aula, os saberes docentes, a realidade das escolas, os conflitos e tudo o mais que ronda as práticas pedagógicas. O sucesso do estágio supervisionado, tem que estar em consonância com todos os outros elementos da formação, só assim dará conta das exigências impostas pela educação, haja vista a existência de outros aspectos de igual ou maior importância e haja vista também que a constituição da profissionalidade docente é um percurso, e a *priori*, nessa entrada sistematizada em que se configura o estágio, esse percurso deve ser conduzido com a presença de um supervisor, já que é importante que o estudante tenha uma referência, pois “quando o estágio previsto é bem direcionado, acompanhado e executado de acordo com a lei, representa papel decisivo na formação profissional.” (BIANCHI, ALVARENGA E R. BIANCHI, 2011, p. 13)

Portanto, o acompanhamento do supervisor do estágio, que é professor da universidade e professor da educação básica com conhecimento e experiência, torna-se fundamental no sentido não só no acompanhamento das práticas, mas também na oferta de ações como encontros, debates a fim de refletir, analisar e discutir tanto sobre situações cotidianas como promover estudos sobre a temática da profissão docente, pois de acordo com Calderano (2012, p. 245),

O trabalho do professor da universidade exige uma articulação interna com os demais professores e a relação entre universidade e escola precisa ser reparada e qualificada, a fim de que o estágio não se reduza, por parte da escola, em mera prestação de serviço e, da parte do aluno, um simples cumprimento de horas previstas.

É pertinente refletir sobre quem é o professor supervisor de estágio? Qual sua carga de trabalho? Há tempo para supervisionar os estudantes de seu curso, visitar escolas, se relacionar com os gestores das unidades parceira? Dessa forma, ao responder essas questões, devemos refletir sobre as próprias políticas nas universidades que possam favorecer esse professor na ação de ser um supervisor de estágio qualificado para contextualizar a relação teoria e prática, para propor ações investigativas e assim gerar mudanças. A formação inicial do professor é uma das principais questões que merece atenção especial, pois o estágio curricular supervisionado além de ser considerado a entrada para a profissão docente, ainda tem como desafio estimular a permanência do estudante em uma profissão cheia de complexidades e, muitas vezes, em um território tenso e cheio de disputa. Nesse sentido, o estágio deve entender essa complexidade tão propalada, mas que, em contrapartida, pode ser humanizadora, desafiadora, instigante e valorosa.

De acordo com Garcia (1999), existem princípios que devem ser considerados para se pensar a formação de professores, a formação continuada e a formação inicial. Princípios que dizem respeito à complexidade da formação profissional e outros que se referem a procedimentos que devem ser utilizados. O primeiro princípio é o de conceber a formação de professores como um processo longo e diferenciado, ou seja, a formação do professor é um *continuum* e que se entrecruza na complexidade, na dialética pluralidade/singularidade, nas tensões teoria/prática e é exatamente nesse percurso que se constitui a profissão docente.

O segundo princípio refere-se à necessidade de “integrar a formação de professores em processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular”, o que nos remete à ideia dos desafios na contemporaneidade. O terceiro princípio diz respeito à necessidade de integrar a formação com o desenvolvimento organizacional da escola. O quarto princípio prioriza a relação dos conteúdos acadêmicos e disciplinares com a formação pedagógica dos professores. O quinto princípio tem relação com a necessidade de integrar a teoria e a prática na formação de professores “enquanto profissionais do ensino, desenvolvem um conhecimento próprio, produto das suas experiências e vivências pessoais, que racionalizam e inclusive rotinizam.” (GARCIA, 1999, p. 27 e 28)

Nota-se que, para o autor, o aprender a ensinar deve estar integrado ao processo de formação estabelecido entre o conhecimento prático e o teórico adquirido na universidade. A prática, também, para ele, deve ser considerada como núcleo central e como ponto de partida para o currículo de formação de professores e não apenas um mero componente curricular a ser desenvolvido por um período muito curto, principalmente nos estágios supervisionados de ensino.

O sexto princípio explicita a necessidade de procurar estabelecer certa relação entre a formação teórica com o contexto de aplicação em que o professor desenvolverá sua ação, enquanto o sétimo princípio salienta a importância da individualização como elemento integrante nesse processo formativo. Portanto, para Garcia (1999), aprender a ensinar não se dá num processo homogêneo para todas as pessoas, pois cada um possui características pessoais que implicam no desenvolvimento das capacidades e potencialidades.

Considerações finais

O estágio sob diferentes pontos de vista: a partir da metáfora do retrovisor

A experiência docente é bastante complexa, o que requer uma formação inicial e continuada que implica, dentre outras questões, o estágio supervisionado. Este, portanto, desempenha um importante papel na constituição da profissionalidade docente, merecendo um olhar sob diferentes ângulos. Retomando a metáfora do espelho do retrovisor, o estágio há que ser visto de frente, dos lados e de trás, de forma a ser concebido na sua totalidade, com tudo o que o constitui: objetivos, finalidade, etapas. O estágio na contemporaneidade não tem o mesmo formato de outras épocas, mas não se pode negar que mantém algumas características ao longo do tempo, o que justifica esse olhar pelo espelho do retrovisor.

Entretanto, há que se compreender que a mudança do contexto histórico e do cenário educacional implica também mudança na forma de geri-lo e de definir sua configuração, o que requer atenção especial para a escola contemporânea, com suas demandas, seus sujeitos e suas práticas. É preciso olhar a escola de frente para determinar o tipo de estágio que instrumentalize melhor o professor para o exercício da sua profissão, considerando que o que persiste e insiste ainda é a inquestionável função do estágio. Na lógica desse raciocínio, temos certeza da importante função desempenhada pelo estágio. A mesma certeza temos de que o estágio, assim como a profissionalidade docente, será sempre um vir a ser, algo em constante (des)construção.

Falar do estágio curricular supervisionado é falar de uma construção em processo, é falar da constituição como docentes, pois podemos vislumbrar o nosso percurso, mas não podemos identificar as barreiras que possivelmente encontraremos. Contudo, se preciso for, olharemos para o retrovisor em certos momentos no sentido de (re)ver o que ficou e o que está vindo ao nosso lado, mas que esse olhar para trás seja para nos fortalecer, para que possamos perceber avanços, recuos, limites e possibilidades do estágio. Olhar e refletir sobre o caminho que foi percorrido e o caminho que vislumbramos percorrer são fundamentais para a consolidação do profissional docente.

A configuração do saber profissional se baseia em uma perspectiva de continuidade e alicerçada em uma formação que contribua para a construção da identidade de professores e que culmine com o compromisso da docência. Nesse sentido, acreditamos que, nessa construção da profissionalidade docente, o papel do estágio curricular é de grande importância, mas entendemos também que cada um encontra dentro de si a sua maneira de ser professor, de se constituir em sua profissionalidade docente. Nessa constituição da profissionalidade docente, Schön (2000) considera que o indivíduo, ao exercer uma profissão, possui especificidades que diferenciam dos outros, pois traz consigo experiências que influenciam seus modelos de ensino. Todavia, dentro de um grupo de profissionais, há um “conjunto de valores, preferenciais e normas em termos dos quais elas compreendem situações práticas, formulam objetivos e diretrizes para a ação e determinam o que constitui uma conduta profissional aceitável.” (SCHÖN, 2000, p. 37)

Nessa perspectiva, o autor sugere a reflexão na ação do profissional, pois possibilita o desenvolvimento de uma visão construcionista da realidade em que se está inserido, na qual vemos como o docente constrói a sua prática, exercitando diferentes modos de autonomia e competência profissional, ou seja, o docente se assume como um profissional investigador e reflexivo. E nessa construção de sua profissionalidade, nem sempre apenas o conhecimento na ação é suficiente, é necessário refletir sobre a ação e durante a ação, pois assim há uma consolidação de um novo saber, de um novo aprendizado. Os estudantes não apenas constroem conhecimentos acerca dos saberes epistemológicos dos docentes, como também, estão imersos em diferentes formas de investigação a fim de buscarem a compreensão de como esses profissionais criam estratégias para a resolução de problemas cotidianos, conectando os conhecimentos teóricos e práticos.

Este artigo nos revela que aquilo que se constitui a profissionalidade docente é a inserção do estudante na ação profissional desde a sua formação inicial junto a uma prática profissional repleta

de saberes que estão inter cruzados e dificilmente reconhecidos e identificáveis. Revela-nos também que, durante a sua formação, existe a possibilidade de o estudante exercer e assumir a transformação do seu contexto percebendo que mudanças são possíveis e assim ele se constitui na profissão docente.

Referências

BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução 01/2002 de 18 de fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF/BRA. *Diário Oficial da União*, 09 abr. 2002, Seção 1, p. 32. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008*. Estágios dos estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 12 out.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 2 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 02 jul. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 12 out.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação CNE/CP. *Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 12 out.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28/2001 de 2 de outubro de 2001. *Diário Oficial da União*, 18 jan. 2002, Seção 1, p.31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

CALDERANO, M. da A. (org.). *Estágio Curricular*. Concepções, reflexões teórico-práticas e posições. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

GARCIA, C. M. *Formação de Professores: para uma mudança educativa*. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação – século XXI).

NOFFS, N. de A. *A formação de professores em diferentes contextos de aprendizagem*. São Paulo: Artgraph, 2016.

NOFFS, N. de A. FELDMANN, M. O PIBID na PUC/SP. IN: *A ação dos professores: da formação à atuação profissional*. São Paulo: Artgraph, 2013.

NOFFS, N. de A. *Psicopedagogo na Rede de Ensino: a trajetória institucional de atores-autores*. São Paulo: Elevação, 2003.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*. [online], v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 12 out.2018.

RODRIGUES, R. C. C.; NOFFS, N. A. A formação docente: PIBID e o estágio curricular supervisionado. In: NOFFS, N. A. *A formação de professores em diferentes contextos de aprendizagem*. São Paulo: Artgraph, 2016

ROLDÃO, M. Conhecimento, didactica e compromisso: o triangulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1134-1149, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1134.pdf>. Acesso em: 12 out.2018.

SHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

*Doutora em Educação pela USP. Professora titular da Faculdade de Educação da PUC-SP – Departamento Formação Docente, Gestão e Tecnologias no grupo de Práticas de Ensino e Estágio. Professora do PEPG em Educação e Currículo, linha de pesquisa Formação de Professores e coordenadora do Pibid de 2009 a 2018. E-mail: nnoffs@terra.com.br ou nnoffs@pucsp.com.br.

**Formada em Pedagogia e mestre em Educação, Arte e História da Cultura, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Doutoranda em Educação: Currículo pela PUC-SP. Especialista em Psicopedagogia, pela Universidade Anhembi Morumbi, em Planejamento, gestão e implementação da Educação a distância, pela UFF e em Mídias na Educação, pela UFPE. Atua como professora efetiva na Rede Municipal de São Paulo). E-mail: profilianmonteiro@gmail.com.

***Formada em Pedagogia, pós-graduada em Gestão de Instituições Escolares, pela Faculdade Pitágoras, e mestranda do PEPG em Educação: Currículo da PUC-SP. Atua como professora efetiva do ensino fundamental (anos iniciais), em uma escola do campo em Itaúna, MG. E-mail: taniapucsp@gmail.com.

Recebido em 10/11/2018

Aprovado em 15/01/2019